



PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO DE PESSOAS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

Concurso Público – Edital 064/2019/DDP

PROVA OBJETIVA

Campo de conhecimento: Letras/Língua Portuguesa

Atenção: NÃO ABRA este caderno antes de autorizado pelo fiscal.

I N S T R U Ç Õ E S

1. O tempo total concedido para a resolução desta prova é de **três horas**, incluindo o tempo destinado ao preenchimento do cartão-resposta.
2. Confira, no cartão-resposta, seu nome, número de inscrição e o campo de conhecimento para o qual se inscreveu e registre essas informações nos espaços abaixo. Assine no local indicado. Verifique, no cartão-resposta, se há marcações indevidas nos campos destinados às respostas. Se houver, reclame imediatamente ao fiscal.
3. Depois de autorizado pelo fiscal, verifique se faltam folhas neste caderno, se a sequência de **trinta** questões está correta e se há imperfeições gráficas que possam causar dúvidas. Comunique imediatamente ao fiscal qualquer irregularidade identificada.
4. Cada questão objetiva é apresentada com **cinco** alternativas diferentes de respostas (de “**A**” a “**E**”), das quais apenas **uma** é correta.
5. A interpretação das questões é parte integrante da prova, não sendo permitidas perguntas aos fiscais. Se necessário, utilize espaços e/ou páginas em branco para rascunho. Não destaque folhas do caderno de prova, **exceto** a grade constante da última folha que poderá ser destacada e levada com você.
6. Transcreva as respostas para o cartão-resposta com caneta esferográfica de tinta de cor **preta** ou **azul**. O cartão-resposta será o único documento válido para efeito de correção; em hipótese alguma ocorrerá sua substituição por erro de preenchimento ou qualquer dano causado por você.
7. Durante a realização da prova você não poderá comunicar-se por qualquer meio com outros candidatos, consultar material didático-pedagógico, portar/usar telefone celular, relógio (qualquer tipo), controle remoto, fone de ouvido, *pen drive*, chave eletrônica de veículos, arma, boné, óculos escuros, calculadora, *MP-player*, *tablet*, iPod ou qualquer tipo de aparelho eletrônico.
8. Caso esteja portando algum dos objetos mencionados acima, eles deverão ser embalados, identificados e deixados sob a carteira, antes do início da prova. Embalagens para tal fim serão fornecidas pela COPERVE/UFSC. Objetos eletrônicos deverão estar desligados.
9. Após uma hora do início, caso tenha terminado, você poderá entregar o material de prova ao fiscal e retirar-se definitivamente do local.
10. Os três últimos candidatos deverão retirar-se do local simultaneamente após entregar o material de prova e assinar a ata.
11. Para conferir suas respostas com o gabarito oficial quando de sua divulgação, anote-as na grade disponibilizada na última folha do caderno de prova.

ASSINATURA DO(A) CANDIDATO(A)

INSCRIÇÃO

CAMPO DE CONHECIMENTO

NOME DO(A) CANDIDATO(A)

Texto 1

Um exemplo de ignorância

01 Um dos temas mais instigantes relacionados com a linguagem pode ser resumido na
02 seguinte pergunta: como a linguagem expressa a ideologia dos falantes? A pergunta é essa
03 mesmo: como se expressa a ideologia. O que significa assumir que há uma relação entre
04 linguagem e ideologia. O que torna a questão mais complexa são o número e a forma dos
05 mecanismos responsáveis por tais manifestações.

06 Os exemplos mais evidentes de expressão de ideologia pela linguagem são as
07 afirmações explícitas sobre classes, etnias, sexos etc. Por exemplo, no Brasil, os sulistas com
08 muita frequência enunciam como se fossem verdadeiros certos pontos de vista ideológicos
09 sobre os nordestinos que certamente são muito discutíveis (“eles são preguiçosos”, “eles só
10 pensam em diversão” etc.). Quando as afirmações são claras como essas, a ideologia também
11 é clara. Mas há outras formas de expressar a ideologia. Pesquisas sobre conversações entre
12 homens e mulheres revelam, entre outras coisas, que os homens interrompem a fala das
13 mulheres muito mais frequentemente do que as mulheres interrompem a fala dos homens;
14 além disso, muito raramente os homens fazem às mulheres perguntas que revelam seu
15 interesse pelos tópicos de seus discursos, isto é, pelos assuntos que elas propõem. Esse
16 comportamento pode ser interpretado como significando que os homens acham que “o que as
17 mulheres têm a dizer é pouco importante”, o que, por sua vez, é uma forma de retomar uma
18 velhíssima afirmação sobre a inteligência feminina ser menos privilegiada que a masculina.
19 Pura ideologia, no sentido de falsa representação da realidade.

20 Outra maneira de expressar ideologia através da linguagem, talvez a mais brutal de
21 todas, é atribuir a certos falantes a incapacidade de falar. A mais eficaz dessas formas é
22 representar sua fala através de formas linguísticas “erradas”, desprestigiadas, estranhas ou
23 inverossímeis. Isso é muito comum nas piadas. Piadas sobre políticos representam sua
24 suposta burrice através de uma fala que seria uma fala de ignorantes. Por exemplo, sobre
25 Quércio circularam piadas que o apresentavam como um caipira, que, já na infância, teria sido
26 um fracasso. Por isso, quando a professora lhe pediu que fizesse uma frase com “hospedar”,
27 ele teria respondido: “Os pedar de minha bicicleta tá quebrado”, em vez de, como outros
28 meninos, responder coisas como “a função dos hotéis é hospedar os viajantes”.

29 Na página 17 do número 1.326 da revista *IstoÉ*, uma simples manchete revela uma
30 profunda ignorância e um brutal preconceito. De fato, talvez se possa até dizer que o
31 preconceito é fruto da ignorância. Mas o fato é que a ideologia produz, como um dos seus
32 efeitos, que certas coisas não sejam estudadas, ou, se estudadas, que o resultado dos
33 estudos não circule em larga escala. É o que acontece, por exemplo, em relação a muitas
34 formas linguísticas, em especial em relação às línguas que por muito tempo foram chamadas
35 de primitivas. Pois bem, a mencionada revista colocou a manchete “MIM, ATLETA” como
36 chamada para uma notícia sobre jogos indígenas no Mato Grosso do Sul. Ora, representar a
37 fala dos índios com formas como essa equivale, pura e simplesmente, a dizer que índios nem
38 sabem falar. *IstoÉ* revelou com tal manchete sua posição pré-copernicana – comum a outros
39 meios de comunicação e a muitos cidadãos supostamente bem formados – no que se refere a
40 informações elementares sobre o que sejam línguas e sobre o que essa concepção significa
41 como qualificação de seus falantes. Consciências podem ficar mais tranquilas escravizando
42 africanos se eles não tiverem alma. Ou eliminando povos indígenas, se índios nem souberem
43 falar.

POSENTI, Sírio. *A cor da língua e outras crônicas de linguista*. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 2001, p. 71-73.

01) Assinale a alternativa correta, que ofereça uma síntese mais adequada do Texto 1.

- A () O autor elabora a tese de que o preconceito expresso pela linguagem resulta na ignorância.
- B () O autor desenvolve uma teoria sobre preconceito linguístico.
- C () O autor afirma que a ideologia se expressa na linguagem.
- D () O autor restringe as expressões da ideologia na linguagem a afirmações sobre classe, etnia e sexo.
- E () O autor reflete sobre os conceitos de linguagem e de ideologia postulados por Bakhtin.

02) Com base no Texto 1 e na norma padrão da língua portuguesa, é correto afirmar que:

- A () os adjetivos “sulistas” (linha 07) e “nordestinos” (linha 09) são usados pelo autor para opor modos de falar; não obstante, tanto a fala daqueles como a destes apresenta regionalismos.
- B () o vocábulo “pouco”, em “o que as mulheres têm a dizer é pouco importante” (linhas 16-17), é um advérbio que marca a valoração negativa dada pelos homens à fala das mulheres.
- C () o autor define a posição da revista *IstoÉ* como “pré-copernicana” (linha 38), valendo-se de uma derivação parassintética a partir do sobrenome de Nicolau Copérnico.
- D () o objetivo do autor ao mencionar o texto “MIM, ATLETA” (linha 35) da revista *IstoÉ* é denunciar um desvio da norma gramatical, uma vez que o título adequado para a matéria seria “EU, ATLETA”.
- E () o termo “bicicreta” (linha 27) é uma variante de “bicicleta”, cuja única diferença é fonológica e pode ser atribuída à origem da palavra, que vem do francês *bicyclette*.

03) Com base no Texto 1 e na norma padrão da língua portuguesa, é correto afirmar que:

- A () há um paralelismo entre os dois últimos períodos do texto, que implica a retomada de “consciências podem ficar mais tranquilas” (linha 41) no último período para que este faça sentido.
- B () segundo Possenti, o equívoco presente na frase atribuída a Quércia (linha 27) deve-se a uma questão semântica, tendo em vista a confusão entre palavras homônimas.
- C () a expressão “Esse comportamento” (linhas 15-16) recupera o sentido de fazer “afirmações explícitas sobre classes, etnias, sexos etc.” (linha 07).
- D () em “Pura ideologia, no sentido de falsa representação da realidade” (linha 19), a expressão sublinhada pode ser suprimida sem prejuízo ao sentido do enunciado.
- E () em “O que torna a questão mais complexa são o número e a forma dos mecanismos responsáveis por tais manifestações” (linhas 04-05), o autor comete desvio em relação à norma padrão, uma vez que o núcleo do sujeito é “o que”, termo que está no singular.

04) Com base no Texto 1 e na norma padrão da língua portuguesa, é correto afirmar que:

- A () no excerto “talvez se possa até dizer que o preconceito é fruto da ignorância” (linhas 30-31), o verbo sublinhado é transitivo direto, e a função de objeto direto é exercida por uma oração subordinada substantiva objetiva direta.
- B () no fragmento “que o resultado dos estudos não circule em larga escala” (linhas 32-33), o verbo sublinhado é transitivo indireto e apresenta como objeto indireto a expressão “em larga escala”.
- C () em “O que torna a questão mais complexa são o número e a forma dos mecanismos responsáveis por tais manifestações” (linhas 04-05), o adjetivo sublinhado é transitivo e seu termo regente é o complemento nominal “por tais manifestações”.
- D () no excerto “é atribuir a certos falantes a incapacidade de falar” (linha 21), o verbo sublinhado é intransitivo, tendo em vista que antecede o predicativo do sujeito.
- E () no fragmento “muito raramente os homens fazem às mulheres perguntas que revelam seu interesse pelos tópicos de seus discursos, isto é, pelos assuntos que elas propõem” (linhas 14-15), ambos os verbos sublinhados são bitransitivos.

Texto 2



Quadrinho de Laerte. Disponível em: <http://psicologiadospsicologos.blogspot.com/2016/06/ideologia-de-genero-entre-ignorancia-e.html>. Acesso em: 20 ago. 2019.

05) De acordo com os Textos 1 e 2, é correto afirmar que:

- A () o Texto 1 é um exemplo de artigo de opinião, porque defende um ponto de vista, e o Texto 2 é um quadrinho, porque faz uso do humor para abordar o mesmo tema.
- B () embora pertencendo a gêneros diferentes, o Texto 1 e o Texto 2 têm por finalidade problematizar a ideologia de gênero.
- C () no último quadrinho do Texto 2, o termo “isso” serve como elemento de retomada anafórica da expressão “verdade sacrossanta”.
- D () no terceiro quadrinho do texto 2, temos exemplos que contribuem para a compreensão da tese segundo a qual “crianças são neutras”.
- E () a fala da personagem no terceiro quadrinho do Texto 2 exemplifica um modo de expressão da ideologia pela linguagem.



06) O Texto 3 foi produzido por estudantes do Colégio Santa Maria e divulgado no *site* da escola. Com base no Texto 1 e no Texto 3, é correto afirmar que:

- A () em “Nem todos riem da mesma piada”, a concepção de piada evoca a de Sírio Possenti, presente no Texto 1, pois trata-se de uma forma brutal de atribuir a certos falantes a incapacidade de se expressar.
- B () o Texto 3 constitui um exemplo de anúncio publicitário, pois articula as linguagens verbal e não-verbal para denunciar a violência doméstica.
- C () em “Nem todos riem da mesma piada”, podemos ver uma referência às pessoas com dificuldade de compreender os mecanismos linguísticos que levam à obtenção do efeito de humor.
- D () o Texto 3 pertence ao gênero anúncio de propaganda e destina-se a conscientizar os estudantes sobre o *bullying*, enfatizando a violência que pode estar contida nas palavras.
- E () o Texto 3 evidencia como falar através de formas linguísticas consideradas “erradas”, desprestigiadas, estranhas ou inverossímeis pode ocasionar que um indivíduo seja vítima de piadas marcadas por preconceito linguístico.

07) Analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta, que contempla objetivos gerais de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998).

- I. Utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento.
- II. Analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos.
- III. Conhecer e valorizar a norma culta como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística e mesmo nas interações com pessoas de outros grupos sociais que se expressem por meio dessa variedade.
- IV. Usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de análise linguística para expandir sua [do aluno] capacidade de monitoração das possibilidades de uso da linguagem, ampliando a capacidade de análise crítica.
- V. Utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos de modo a atender às demandas específicas das várias disciplinas escolares, como requisito para a interdisciplinaridade, respondendo a diferentes propósitos comunicativos e expressivos.

- A () Somente as afirmativas I, II e III.
- B () Somente as afirmativas I, II e IV.
- C () Somente as afirmativas I, III e V.
- D () Somente as afirmativas II, IV e V.
- E () Somente as afirmativas III, IV e V.

08) Com relação aos critérios para sequenciação dos conteúdos, presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa (BRASIL, 1998), indique se as afirmativas abaixo são verdadeiras (V) ou falsas (F) e assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- () Ao invés de organizar o ensino em unidades formatadas em “texto”, “tópicos de gramática” e “redação”, fechadas em si mesmas e desarticuladas, as atividades propostas no ambiente escolar devem considerar as especificidades de cada uma das práticas de linguagem em função da articulação que estabelecem entre si.
- () O texto produzido pelo aluno, seja oral ou escrito, permite identificar os recursos linguísticos que ele já domina e os que precisa aprender a dominar, indicando quais conteúdos precisam ser tematizados, articulando-se às práticas de escuta e leitura e de análise linguística.
- () As referências fundamentais para a sequenciação dos conteúdos devem ser as necessidades dos alunos e suas possibilidades de aprendizagem, articuladas ao projeto educativo da escola.
- () A articulação entre as necessidades dos alunos, as possibilidades de aprendizagem, o grau de complexidade do objeto e das exigências da tarefa possibilita o estabelecimento de uma sequenciação em espiral, evitando a reapresentação de tópicos, que compromete a progressão.

A () V – F – V – V

B () V – V – V – V

C () F – F – F – V

D () F – V – F – F

E () V – V – V – F

09) Cada uma das afirmativas abaixo se refere, respectivamente, a um estilo artístico-literário. Assinale a alternativa correta, que identifique o estilo artístico-literário correspondente a cada afirmativa.

- I. Nunca se consideraram componentes de uma escola, nem afirmaram ter postulados rigorosos em comum. O que os unificava era um grande desejo de expressão livre e a tendência para transmitir, sem os embelezamentos tradicionais do academicismo, a emoção pessoal e a realidade do país. Por isso, não se cansaram de afirmar que a sua contribuição maior foi a liberdade de criação e expressão: “Cria teu livro livremente”, disse Ronald de Carvalho.
- II. Sua importância é ter sido o maior movimento artístico literário recente, que transformou a vida e o pensamento do mundo ocidental, o qual afeta profundamente muitos fenômenos da atualidade – como o nacionalismo, o existencialismo, a admiração pelos grandes homens, a admiração pelas instituições impessoais, a democracia e o totalitarismo.
- III. A primeira grande manifestação dessas forças é a formação do mito do ufanismo, tendência à exaltação lírica da terra ou da paisagem, espécie de crença num eldorado ou “paraíso terrestre”, como Ihe chamou Rocha Pita pela primeira vez, e que constituirá uma linha permanente da literatura brasileira de prosa e verso.

A () I - Arcadismo; II - Romantismo; III - Modernismo.

B () I - Romantismo; II - Modernismo; III - Barroco.

C () I - Modernismo; II - Romantismo; III - Quinhentismo.

D () I - Arcadismo; II - Arcadismo; III - Quinhentismo.

E () I - Modernismo; II - Arcadismo; III - Barroco.

Texto 4

Terrorismo Literário

A capoeira não vem mais, agora reagimos com a palavra, porque pouca coisa mudou, principalmente para nós.

Não somos movimento, não somos os novos, não somos nada, nem pobres, porque pobre, segundo os poetas da rua, é quem não tem as coisas.

Cala a boca, negro e pobre aqui não tem vez! Cala a boca!

Cala a boca uma porra, agora a gente fala, agora a gente canta, e na moral agora a gente escreve.

Quem inventou o barato não separou entre literatura boa/feita com caneta de ouro e literatura ruim/escrita com carvão, a regra é só uma, mostrar as caras. Não somos o retrato, pelo contrário, mudamos o foco e tiramos nós mesmos a nossa foto.

A própria linguagem margeando e não os da margem, marginalizando e não os marginalizados, rocha na areia do capitalismo. [...]

FERRÉZ. Terrorismo Literário. IN: _____. (org.) *Literatura marginal: talentos da escrita periférica*. Rio de Janeiro: Agir, 2005, p. 9. [Fragmento].

10) Com base no Texto 4, nas literaturas brasileira, africanas em língua portuguesa e afro-brasileira, é correto afirmar que:

- A () o texto de Ferréz pode ser classificado como literatura afro-brasileira, uma vez que o autor é africano, natural de Angola.
- B () o autor faz uso de palavras de baixo calão e gírias para caracterizar a fala de personagens da periferia; por essa razão, propicia o estudo da denotação.
- C () o autor advoga que literatura boa é “feita com caneta de ouro” enquanto literatura ruim é “escrita com carvão”.
- D () o autor defende que pessoas da periferia, representadas pelos vocábulos “negro” e “pobre”, têm o direito de escrever literatura.
- E () embora contemporâneo, o texto alude à estética do Naturalismo, pois apresenta de modo objetivo o cotidiano animalizado das pessoas da periferia.

11) Com base no Texto 4 e nas figuras de linguagem, é correto afirmar que:

- A () em “Quem inventou o barato não separou entre literatura boa/feita com caneta de ouro e literatura ruim/escrita com carvão”, temos uma antítese.
- B () em “Não somos movimento, não somos os novos, não somos nada”, temos um eufemismo.
- C () em “Cala a boca uma porra, agora a gente fala, agora a gente canta”, temos uma hipérbole.
- D () em “A própria linguagem margeando e não os da margem, marginalizando e não os marginalizados”, temos um hipérbato.
- E () em “A capoeira não vem mais”, temos uma aliteração.

Texto 5

Nossa cultura, ou mais concretamente, as distintas instâncias que cercam a edição para crianças, declara que o material de leitura é crucial para o desenvolvimento e o bem-estar mental e pressiona os autores para que elaborem textos que agradem às crianças, mas que, ao mesmo tempo, obtenham o beneplácito dos adultos enquanto textos de leitura para a infância. Assim, os autores devem comprometer-se com dois destinatários, que podem diferir em seus gostos e em suas normas de interpretação do texto.

COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual*. São Paulo: Global, 2003, p. 164-165. [Fragmento].

12) De acordo com o Texto 5, é correto afirmar que:

- A () a autora posiciona-se em favor do caráter lúdico que os autores de livros infantis devem conferir às suas obras, pois o material de leitura é crucial para o desenvolvimento e bem-estar mental e deve agradar ao seu destinatário maior.
- B () o excerto defende a formação do leitor literário, razão pela qual o aval de adultos com maior repertório estético e capacidade de interpretação mais apurada revela-se fundamental na hora de selecionar o material de leitura.
- C () o excerto evoca a tensão de um duplo destinatário dos livros infantis, cujos autores têm que resolver a contradição que supõe a criação de textos que, embora destinados às crianças, são endossados pelos adultos.
- D () a autora assevera a necessária superação dos objetivos educativo e literário por parte da literatura infantil, a fim de atender aos gostos de seus dois destinatários: os filhos/estudantes e os pais/professores.
- E () o excerto deixa implícito que apenas na literatura brasileira há a separação de literatura infantil/juvenil, o que não ocorre em outras culturas em que a criança é vista como um adulto em formação.

Texto 6

Segunda parte – Capítulo 2 Iara!

[...]

- De que nação és? perguntou-lhe o cavalheiro em guarani.
- Goitacá, respondeu o selvagem erguendo a cabeça com altivez.
- Como te chamas?
- Peri, filho de Ararê, primeiro de sua tribo.
- Eu, sou um fidalgo português, um branco inimigo de tua raça, conquistador de tua terra; mas tu salvaste minha filha; ofereço-te a minha amizade.
- Peri aceita; tu já eras amigo. [...]

ALENCAR, José de. *O Guarani*. 25. ed. São Paulo: Ática, 2008, p. 94-95. [Fragmento]

13) Com base no Texto 6, na obra *O Guarani* e no Romantismo no Brasil, é correto afirmar que:

- A () indígenas e negros foram idealizados por prosadores do Romantismo brasileiro, como José de Alencar, que elogiaram a importância da mestiçagem para a nossa formação étnica.
- B () Peri, Iracema e Ubirajara, protagonistas de obras de José de Alencar, alinham-se ao mito do “bom selvagem”, de Rousseau.
- C () Peri representa para os escritores românticos o índio altivo e indomável, que não sucumbe ou se rebaixa diante da empáfia do colonizador.
- D () o Romantismo brasileiro foi o primeiro movimento literário a reconhecer a importância histórica do indígena, pois fazia parte de seu projeto estético denunciar a violência do homem branco europeu durante o processo de colonização.
- E () os romances indianistas de José de Alencar não representam os indígenas antes da chegada do colonizador europeu, retratando-os a partir do contato com o homem branco.

14) As Orientações Curriculares Nacionais – OCN (BRASIL, 2006) historicam brevemente os caminhos que configuram a identidade da disciplina de Língua Portuguesa. De acordo com as OCN, é correto afirmar que:

- A () por volta dos anos 1970, o debate centrou-se em novos conteúdos de ensino, respeitando-se as dificuldades vivenciadas pelos alunos; entretanto, fatores como espaço regional e identidade de gênero ainda não eram defendidos.
- B () os estudos linguísticos dos anos 1970 já apresentavam sustentação teórica e metodológica para se considerar a variação e a mudança linguísticas como fatos intrínsecos aos processos sociais de uso da língua.
- C () na década de 1980, a partir dos estudos da teoria da comunicação, o texto passa a ser visto como uma totalidade e recomenda-se o trabalho de construção de sentidos, com foco no produtor e no receptor, ignorando-se os fatos da língua.
- D () nos anos 1980, ganharam força os estudos acerca da construção da configuração textual, particularmente sobre os mecanismos que estabelecem a coesão e a coerência textuais.
- E () os livros didáticos da década de 1980 abordavam as múltiplas dimensões dos processos de produção e recepção de textos: linguística, textual e discursiva; mas desconsideravam a dimensão cognitivo-conceitual.

15) Sobre a concepção de linguagem interacionista, conforme as OCN (BRASIL, 2006), é correto afirmar que:

- A () os conhecimentos são elaborados por formas de linguagem, sendo fruto de ações intersubjetivas, geradas em atividades coletivas, nas quais as ações dos sujeitos são reguladas pela sua consciência individual.
- B () o sentido atribuído às formas simbólicas está relacionado a um conjunto de normas arbitrariamente convencionado para viabilizar a interação, independentemente das posições sociais e da singularidade de seus participantes.
- C () as práticas de linguagem, entendidas como mediadoras das ações, só podem ser pensadas em termos dos espaços sociais em que se configuram, a partir das finalidades que as motivam e dos lugares sociais nelas instaurados.
- D () dentre os sistemas semióticos construídos pelo homem, a forma de manifestação da linguagem que possibilita a interação é a escrita, graças às regras fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas.
- E () na concepção interacionista, o trabalho com língua(gem) na escola visa ao domínio de normas gramaticais e sociopragmáticas, mesmo que elas não possibilitem uma atuação bem-sucedida nas práticas sociais de uso da língua.

Texto 7

Atividade de livro didático

Crie um diálogo entre dois surfistas que se encontram na praia, inserindo palavras ou expressões usualmente empregadas por pessoas desse grupo. Para isso, consulte o quadro a seguir, que traz algumas gírias usadas por surfistas.

Glossário do surfista			
<i>Big rider</i>	surfista que gosta de pegar ondas grandes e sabe surfar nelas	Kaô	conversa fiada; papo furado
Cabuloso	perigoso; esquisito	Marrento	pessoa convencida; “que se acha”
Casca grossa	surfista muito bom em certas manobras; uma situação difícil	<i>Point</i>	qualquer local ou lugar; lugar badalado
<i>Crowd</i>	cheio de gente	<i>Trip</i>	viagem para praticar surfe
<i>Drop</i>	ato de descer a onda (<i>dropar</i>)	Vaca	tombo; queda na onda

COSTA, Cibele Lopresti; MARCHETTI, Greta. *Geração alpha língua portuguesa: 6º ano*. São Paulo: Edições SM, 2018, p. 64.

16) A atividade descrita no Texto 7 foi proposta em uma seção sobre “Variação linguística: variedades situacionais e sociais”, em um livro didático de sexto ano aprovado para o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2020. Assinale a alternativa correta.

- A () A atividade favorece a compreensão da língua como meio de construção da identidade de uma comunidade, mas artificializa o contexto de uso e pode estereotipar os falantes do grupo representado.
- B () A atividade demonstra atitude respeitosa diante de variedades regionais, uma vez que seu objetivo é incorporar novos vocábulos ao repertório dos estudantes.
- C () O objetivo da atividade é que os estudantes reconheçam variedades situacionais e sociais da língua padrão.
- D () A atividade orienta o estudante a fazer uso do registro formal de acordo com o contexto de fala e escrita proposto.
- E () O uso excessivo de vocábulos estrangeiros (*big rider, crowd, drop, point e trip*) descaracteriza o trabalho com variantes linguísticas, uma vez que há equivalentes em língua portuguesa.

17) Sobre gêneros discursivos em uma perspectiva bakhtiniana, é correto afirmar que:

- A () os gêneros discursivos primários não podem integrar os gêneros secundários, pois aqueles se formam nas condições discursivas imediatas da esfera do cotidiano e estes relacionam-se a diferentes campos da atividade humana.
- B () os gêneros primários, que nascem da comunicação cotidiana, são também considerados mais simples, a exemplo do provérbio e da entrevista.
- C () os gêneros primários, como é o caso do romance, dos artigos científicos e dos documentos oficiais, surgem nas condições de um convívio cultural relativamente mais complexo, desenvolvido e organizado.
- D () o estudo dos gêneros discursivos e das formas da língua não apresenta vinculação na nossa experiência com linguagem, pois quando os gêneros do discurso não existiam, havia interação nas relações pessoais por meio da linguagem oral e dos sinais.
- E () a réplica de um diálogo cotidiano ou de uma carta pessoal, quando fazem parte de um romance, mesmo que mantenham sua integridade formal e de significado, perdem o vínculo imediato com a realidade concreta e integram-na como acontecimento artístico-literário.

Texto 8

VISÃO DA MORTE

Olhos voltados para mim e abertos
Os braços brancos, os nervosos braços,
Vens d'espacos estranhos, dos espacos
Infinitos, intérminos, desertos...

Do teu perfil os tímidos, incertos
Traços indefinidos, vagos traços
Deixam, da luz nos ouros e nos aços,
Outra luz de que os céus ficam cobertos.

Deixam nos céus uma outra luz mortuária,
Uma outra luz de lívidos martírios,
De agonias, de mágoa funerária...

E causas febre e horror, frio, delírios,
Ó Noiva do Sepulcro, solitária,
Branca e sinistra no clarão dos círios!

SOUSA, João da Cruz e. Broquéis. In: *Cruz e Sousa Simbolista*. Jaraguá do Sul: Avenida, 2008, p.73.

18) Analise as afirmativas abaixo, a respeito do Texto 8, de seu autor, contexto de produção e gênero literário, e assinale a alternativa que contém apenas as corretas.

- I. Cruz e Sousa, o Cisne Negro, foi um poeta simbolista reconhecido em Desterro, cidade em que publicou seus livros de versos, e um dos pioneiros no poema em prosa, gênero no qual escreveu *Missal*.
- II. O eu lírico se dirige à Morte, tratada em segunda pessoa, personificada como “Noiva do Sepulcro” e qualificada como “branca e sinistra”, uma alusão cromática típica da obra do poeta.
- III. A aliteração do fonema /s/ contribui para criar o clima sombrio e esfumaçado no qual o eu lírico tem a sua visão da morte, que lhe causa febre e horror, frio e delírios.
- IV. Cruz e Sousa constrói um soneto à moda camoniana, em versos decassílabos, com rimas intercaladas nos quartetos e cruzadas nos tercetos.
- V. Na cena descrita no soneto, resultante de uma alucinação do eu lírico moribundo, os olhos e os braços da morte cobrem o céu de uma luz mortuária, de martírios e de mágoas.

- A () I, IV e V.
B () I, II e III.
C () III, IV e V.
D () I, II e V.
E () II, III e IV.



19) Com relação ao Texto 9, é correto afirmar que:

- A () a coerência da charge é obtida por meio da progressão temática, que segue a ordem cronológica da evolução dos meios de divulgação do conhecimento.
- B () o humor do Texto 9 é produzido pela enumeração de gêneros díspares e aleatórios como possibilidades de divulgação de descobertas.
- C () o cartum ironiza as dificuldades encontradas no meio acadêmico para conseguir publicar pesquisas científicas.
- D () o cartum propõe como única possibilidade de publicação de descobertas o gênero “artigo científico”, uma vez que as demais alternativas são absurdas.
- E () os interlocutores previstos pelo autor do Texto 9 são os estudantes de pós-graduação e demais pesquisadores preocupados com a publicação de suas descobertas científicas.

20) Com relação à intervenção do professor no texto do aluno e aos tipos de avaliação em Língua Portuguesa, é correto afirmar que:

- A () na *correção indicativa*, o professor sinaliza, ao final do texto, o tipo de erro: convenções da escrita, norma culta, estruturação frástica, léxico e/ou organização textual, e solicita que o aluno reescreva o texto, corrigindo-o.
- B () na *correção resolutiva*, o professor reescreve as partes do texto com problemas formais e elabora um bilhete pós-texto, sintetizando os principais problemas e comentando metadiscursivamente a correção.
- C () na *correção indiciária*, o professor utiliza os critérios sugeridos nos Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa (1998), observando os eixos leitura, escrita e análise linguística, evitando dúvidas na interpretação da correção por parte dos alunos.
- D () na *correção classificatória*, o professor utiliza uma relação de símbolos metalinguísticos, que seja de conhecimento dos alunos, para que eles corrijam os próprios textos.
- E () na *correção textual-interativa*, o professor apresenta um conjunto de critérios, discutidos previamente, sinaliza os erros e solicita que o aluno faça uma autoavaliação.

Texto 10

LEITORES

- de papiros, de sermões nos templos, de poesia em público, de discursos políticos escritos por terceiros, de periódicos lidos em voz alta para os trabalhadores nas fábricas de cigarros;
- de livros, revistas, anedotas, quadrinhos, legendas de filmes, grafites, cartazes publicitários, anúncios luminosos, cartas enviadas pelo correio normal, bulas de remédio, manuais de aparelhos elétricos;
- de informações na internet, blogs, e-mails, faxes, microfilmes, mensagens no celular.

Por que as campanhas de incentivo à leitura são feitas só com livros e tantas bibliotecas incluem somente impressos em papel?

CANCLINI, Néstor García. *Leitores, espectadores e internautas*. São Paulo: Iluminuras, 2008, p. 56. [Fragmento]

21) De acordo com o Texto 10 e com os estudos sobre formação de leitores, assinale a alternativa correta.

- A () O autor do Texto 10 problematiza a supremacia do texto impresso e a listagem apresentada pode ser associada a letramentos múltiplos, multissemióticos e críticos.
- B () O autor questiona o fato de as bibliotecas não contemplarem interfaces como o cinema, atendo-se a material desinteressante, como papiros, sermões, livros, revistas etc.
- C () Canclini deixa implícita sua crítica à falta de atenção dada pelas bibliotecas ao letramento literário, pouco contemplado pelas práticas descritas, que não incluem romances, contos ou crônicas entre os gêneros enumerados.
- D () Canclini enumera uma série de gêneros e suportes organizados em uma linha do tempo cronológica.
- E () O questionamento levantado pelo autor ao final do excerto perdeu sua relevância, tendo em vista que parte considerável dos textos apresentados não tem mais circulação social em nossos dias.

Texto 11

A verdade sobre o dia primeiro de abril

O ano nem sempre foi como nós o conhecemos agora. Por exemplo: no antigo calendário romano, abril era o segundo mês do ano. E na França, até meados do século XVI, abril era o primeiro mês. Como havia o hábito de dar presentes no começo de cada ano, o primeiro dia de abril era, para os franceses da época, o que o Natal é para nós hoje, um dia de alegrias, salvo para quem ganhava meias ou uma água-de-colônia barata. Com a introdução do calendário gregoriano, em 1564, primeiro de janeiro passou a ser o primeiro dia do ano e, portanto, o dia dos presentes. E primeiro de abril passou a ser um falso Natal – o dia de não se ganhar mais nada. Por extensão, o dia de ser iludido. Por extensão, o Dia da Mentira.

VOCÊ ACREDITOU NESSA?

Há outra. No hemisfério Norte, onde tudo é o contrário do hemisfério Sul – inclusive, em muitos países, corrupto vai para a cadeia, imagine! – a primavera está no auge em abril. “Abril” viria, mesmo, do latim “Aprilis”, ou “Abrir”, pois a primavera é a estação em que os botões se abrem, tanto das flores quanto das roupas, e o pólen está no ar, e as abelhas voam, os camponeses correm atrás das camponesas e, como se não bastasse toda esta confusão, os alérgicos espirram e os pássaros cantam. Um dos primeiros pássaros a cantar a chegada da primavera é o cuco, cuja característica é imitar a voz de outros pássaros, tanto que os assim chamados relógios-cucos não deviam ter este nome, já que o que o passarinho canta quando sai da janelinha nunca é o seu próprio canto, é plágio. O primeiro dia de abril, na Europa, era, portanto, o Dia do Cuco, que saía do seu ninho para espalhar a discórdia, já que ora imitava um pássaro, ora imitava outro. E a todas estas horas as camponesas voavam, as abelhas perseguiam os camponeses pelos campos e os alérgicos floriam e as flores espirravam e os padres mandavam parar com essa pouca-vergonha, já! E matem aquele cuco. Primeiro de abril era o Dia do Cuco. O cuco é um pássaro mentiroso. Aliás, até hoje, ninguém, fora alguns parentes mais chegados, sabe como é o canto real de um cuco, já que ele sempre canta como outro. Logo, primeiro de abril ficou como o dia dos mentirosos.

ESSA CONVENCEU?

Aqui vai outra. Na verdade tudo vem da Índia, onde desde tempos imemoráveis existe o Festival de Huli, uma festa que dura um mês e em que tudo é ao contrário, tanto que ela começa no dia 30 de abril e termina no dia primeiro, quando as pessoas entram nas suas casas, de costas e começam a se preparar para a festa que já houve. O último dia do Festival de Huli é reservado para o “Vahila”, que em sânscrito quer dizer “Tirar um Sarro”, que é quando as pessoas recebem incumbências absurdas, como – isto já na época do domínio britânico – levantar a saia da estátua da rainha Vitória para ver se a calcinha também era de bronze. Foram, aliás, os ingleses que levaram a tradição do Huli para a Europa, junto com o *curry* e a malária.

Uma destas é a verdadeira origem do primeiro de abril. Mas, claro, isto também pode ser mentira...

VERISSIMO, Luis Fernando. *As mentiras que os homens contam*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 127-129.

22) Com base no Texto 11 e na norma padrão da língua portuguesa, é correto afirmar que:

- A () a etimologia do vocábulo “Abril”, no início do terceiro parágrafo, está correta, o que faz com que a segunda versão apresentada pelo autor para a origem do “primeiro de abril” seja verdadeira.
- B () com o uso de referências históricas, como o calendário gregoriano e o domínio britânico na Índia, o autor assegura a veracidade das versões apresentadas para o fato de “primeiro de abril” ser o dia da mentira.
- C () o Texto 11 aborda a produção de mentiras por meio do discurso, dialogando com o título do livro em que está contido.
- D () a repetição de “por extensão”, ao final do primeiro parágrafo, empobrece o estilo do texto e, ao trabalhá-lo em sala de aula, devemos ensinar os alunos a não repetir elementos de coesão.
- E () segundo o autor, quando o primeiro de abril era uma data semelhante ao que é o Natal hoje, todos ficavam felizes porque ganhavam presentes.

23) Ainda sobre o Texto 11, é correto afirmar que:

- A () destaca-se, no Texto 11, a carga informativa, uma vez que seu objetivo é explicar ao leitor curiosidades sobre como o “primeiro de abril” se tornou conhecido como dia da mentira.
- B () ao dizer que “na primavera os botões se abrem, tanto os das flores, como os das roupas”, o autor afirma que, devido ao aumento da temperatura, as pessoas e as plantas sentem mais calor.
- C () Verissimo explora a ironia, condição para que o Texto 11 seja considerado uma crônica, através do uso recorrente de antonomásias.
- D () o diálogo com o leitor, realizado em letras maiúsculas entre as partes do texto, possibilita, desde sua primeira aparição, inferir que a terceira versão apresentada é a verdadeira.
- E () ao reportar o canto do cuco, apresentado na segunda hipótese sobre a verdade acerca do “primeiro de abril”, o autor sugere que o plágio é uma forma de mentir.

24) Sobre as origens da literatura brasileira, é correto afirmar que:

- A () Antonio Candido, em sua *Formação da literatura brasileira*, defende que só se pode falar propriamente de “literatura brasileira” a partir dos árcades, no século XVIII, quando começa a se constituir um sistema literário, no qual passam a existir autor, obra e crítica especializada.
- B () Afrânio Coutinho, um dos grandes defensores da construção de uma crítica literária de formação universitária, afirma, em *Conceito de literatura brasileira*, que apenas após a independência política do país, em 1822, é possível falar em literatura no Brasil.
- C () Machado de Assis, em seu *Instinto de nacionalidade*, reivindica que a literatura brasileira é aquela que aborda temas tipicamente nacionais, o que o leva a afirmar que só há literatura no Brasil a partir do Romantismo.
- D () Haroldo de Campos, em *O sequestro do barroco na Formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Matos*, contrapõe-se à historiografia elaborada por Antonio Candido, que trata a produção do poeta baiano como uma “manifestação” isolada.
- E () Silvio Romero, com sua *História da literatura brasileira*, inaugurou a historiografia da literatura no Brasil, e destaca-se, nessa obra, a virulência com que tratou Machado de Assis, cuja importância literária buscou diminuir.

Texto 12

O rei da vela

[...] ABELARDO I – Aqui não há acordo, meu amigo. Há pagamento!

O CLIENTE – Mas eu me acho numa situação triste. Não posso pagar tudo, seu Abelardo. Talvez consiga um adiantamento para liquidar...

ABELARDO I – Apesar da sua impontualidade, examinaremos as suas propostas...

O CLIENTE – Mas eu fui pontual dois anos e meio! Paguei enquanto pude! A minha dívida era de um conto de réis. Só de juros eu lhe trouxe aqui nesta sala mais de dois contos e quinhentos. E até agora não me utilizei da lei contra a usura... [...]

ABELARDO I — Não me fale nessa monstruosidade porque eu o mando executar hoje mesmo. Tomo-lhe até a roupa, ouviu? A camisa do corpo.

O CLIENTE — Eu não vou me aproveitar, Seu Abelardo. Quero lhe pagar. Mas quero também lhe propor um acordo. A minha situação é triste... Não tenho culpa de ter sido dispensado. Empreguei-me outra vez. Despediram-me por economia. Não ponho minha filhinha na escola porque não posso comprar sapatos para ela. Não hei de morrer de fome também. Às vezes não temos o que comer em casa. Minha mulher agora caiu doente. No entanto, sou um homem habilitado. Tenho procurado inutilmente emprego por toda a parte. Só tenho recebido nãos enormes. Do tamanho do céu! Agora, aprendi escrituração, estou fazendo umas escritas. Uns biscates. Hei de arribar... Quero ver se adiantam para lhe pagar.

ABELARDO I — Mas, enfim, o que é que o senhor me propõe?

O CLIENTE — Uma pequena redução no capital.

ABELARDO I — No capital! O senhor está maluco! Reduzir o capital? Nunca!

O CLIENTE — Mas eu já paguei mais do dobro do que levei daqui...

ABELARDO I — Me diga uma coisa, Seu Pitanga. Foi eu que fui procurá-lo para assinar este papagaio? Foi o meu automóvel que parou diante do seu casebre para pedir que aceitasse o meu dinheiro? Com que direito o senhor me propõe uma redução no capital que eu lhe emprestei?

O CLIENTE (*Desnortado.*) — Eu já paguei duas vezes...

ABELARDO I — Suma-se daqui! (*Levanta-se.*) Saia ou chamo a polícia. É só dar o sinal de crime neste aparelho. A polícia ainda existe...

O CLIENTE — Para defender os capitalistas! E os seus crimes!

ABELARDO I — Para defender o meu dinheiro. Será executado hoje mesmo. (*Toca a campainha.*)

Abelardo! Dê ordens para executá-lo! Rua! Vamos. Fuzile-o. É o sistema da casa.

O CLIENTE — Eu sou um covarde! (*Vai chorando.*) O senhor abusa de um fraco, de um covarde!

ANDRADE, Oswald de. *O rei da vela*. 11. ed. São Paulo: Globo, 2002, p. 40-41. [Fragmento]

25) Com base no Texto 12, em seu contexto de produção e circulação e nas características do gênero a que pertence, é correto afirmar que:

- A () o diálogo entre Abelardo I e O Cliente representa uma apologia à modernização do Brasil, pois, através da concessão de crédito, a burguesia e o capital estrangeiro possibilitaram o crescimento da classe média.
- B () no texto dramático, o narrador assume as rubricas, as quais consistem em indicações entre parênteses sobre as ações e intenções com as quais os atores devem representar seus personagens.
- C () escrita nos anos 1930, mas apenas encenada na década de 1960, no contexto da Tropicália, *O rei da vela* é um dos marcos da dramaturgia crítica da modernidade no Brasil.
- D () o nome dos protagonistas do Texto 12 estabelece relação intertextual com a história medieval de Abelardo e Heloísa, a qual a peça homenageia.
- E () Oswald de Andrade, filiado ao Partido Comunista nos anos 1930, foi um dos principais expoentes do Modernismo brasileiro e criou, através de seu trabalho teatral, a teoria da Antropofagia.

26) Ainda em relação ao Texto 12, é correto afirmar que:

- A () o Cliente não é tratado pelo nome por Abelardo I, o que se relaciona com a reificação das relações promovida pelo capital, em que cada pessoa tem valor apenas por seu poder de compra.
- B () a reação de Abelardo I ao pedido de acordo feito pelo Cliente sugere que, embora se trate de uma transação entre entes privados, o primeiro pode acionar o Estado para defender seus interesses.
- C () o título da peça, *O rei da vela*, faz referência ao projeto modernista de reescrever a história do Brasil, aludindo ao colonialismo português e às grandes navegações.
- D () o diálogo entre Abelardo e O Cliente exemplifica a impossibilidade de negociação que há entre o trabalhador e o sistema bancário, uma vez que o credor recebe o cliente e, graças à conversação, ambos chegam a um acordo sobre a dívida.
- E () “Não hei de morrer de fome” é uma construção incorreta de acordo com a norma padrão, incorporada ao texto dramático de modo a registrar a fala cotidiana numa situação de interação em uma agência de crédito.

Texto 13

Cajuína

existirmos, a que será que se destina?
pois quando tu me deste a rosa pequenina
vi que és um homem lindo e que se acaso a sina
do menino infeliz não se nos ilumina
tampouco turva-se a lágrima nordestina
apenas a matéria vida era tão fina
e éramos olharmo-nos intacta retina
a cajuína cristalina em Teresina

VELOSO, Caetano. *Cajuína*.

Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/12502/9814>. Acesso em: 29 ago. 2019.

27) Com base no Texto 13, em seu contexto de produção, autor, gênero discursivo e na norma padrão da língua portuguesa, é correto afirmar que:

- A () o autor incorpora elementos típicos da música popular do Nordeste brasileiro com o objetivo de descrever a cidade de Teresina.
- B () ao trabalhar com a letra dessa música em sala de aula, o/a professor/a pode abordá-la enfatizando o emprego de versos e rimas pelo compositor, uma vez que não há diferença entre os gêneros “poema” e “letra de música”.
- C () a música inspira-se num acontecimento biográfico, pois Caetano passou boa parte de sua vida em Teresina, onde teve início o movimento tropicalista.
- D () dada sua aproximação com os ritmos populares nordestinos, o autor da letra da música faz uso de rimas pobres e um esquema rítmico em que as tônicas recaem de três em três sílabas poéticas.
- E () há um eu lírico na letra da música que se dirige a um homem, referido na segunda pessoa com o pronome “tu”, utilizando o infinitivo flexionado para se incluir em uma ponderação sobre o destino de existir.

28) Sobre interdisciplinaridade e intertextualidade, é correto afirmar que:

- A () interdisciplinaridade e formação docente estão interligadas à problemática da intervenção educativa, dentro de uma perspectiva multirreferencial, razão pela qual seu foco recai sobre a teoria em detrimento da práxis.
- B () os temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais foram criados a fim de definir o trabalho interdisciplinar em sala de aula, estabelecendo quais temas e metodologias devem ser adotados pelas escolas.
- C () a interdisciplinaridade busca superar a fragmentação crescente do conhecimento integrando várias disciplinas, enquanto a intertextualidade busca relacionar textos verbais de naturezas diversas dentro da disciplina de língua portuguesa.
- D () a década de 1970 marca o período em que se inicia o processo de estruturação básica da interdisciplinaridade no Brasil, embora ainda hoje haja dilemas não superados.
- E () a Base Nacional Comum Curricular retoma a discussão sobre interdisciplinaridade prevista na Lei de Diretrizes de Bases da Educação, instituindo os objetivos, as metodologias e os resultados a serem alcançados com a integração das disciplinas das áreas de linguagens e humanas.

29) Analise as afirmativas abaixo, a respeito de diferentes autores e obras da literatura brasileira, e assinale a alternativa correta.

- I. José de Alencar, autor em cuja obra se destacam diversos perfis de mulheres românticas, como Iracema, Lúcia e Aurélia, elaborou uma espécie de autobiografia intelectual escrita em forma de carta e intitulada *Como e por que sou romancista*.
- II. Misto de ambições literárias e científicas, *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, foi publicado em 1902 e resultou do trabalho do escritor como jornalista na cobertura da Guerra de Canudos, conflito ocorrido no sertão baiano no final do século XIX.
- III. Dono de uma poética na qual se mesclam imagens místicas, apocalípticas e farta terminologia científica, Augusto dos Anjos foi um dos mais notáveis poetas do final do século XIX, de verve tipicamente parnasiana e acadêmica.
- IV. Graças à pesquisa empírica que desenvolveu no interior mineiro, em *Grande sertão: veredas*, Guimarães Rosa tematiza a vida dos sertanejos, assumindo a linguagem do homem citadino que observa os costumes, conflitos e hábitos do homem do campo.
- V. Machado de Assis notabilizou-se, para além de seus romances, por ter sido um escritor de textos em múltiplos gêneros: foi dos pioneiros do conto no Brasil, escreveu poemas, crônicas e peças de teatro.

- A () Somente as afirmativas I, II e IV estão corretas.
- B () Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas.
- C () Somente as afirmativas I, III e V estão corretas.
- D () Somente as afirmativas I, II e V estão corretas.
- E () Somente as afirmativas III, IV e V estão corretas.

30) A respeito dos gêneros discursivos digitais, é correto afirmar que:

- A () *Threads* são as chamadas sequências, ou “fios”, de postagens utilizadas para contar histórias, criadas porque a rede limita o número de caracteres em cada postagem.
- B () *Wikis* são páginas que permitem o trabalho de escrita colaborativa e guardam em seu histórico as versões anteriormente produzidas pelos usuários, uma vez que utilizam código aberto.
- C () GIF é a sigla de *Graphics Interchange Format* e designa um formato e uma estrutura de conteúdo, na forma de uma sucessão de imagens, que consiste em uma espécie de vídeo curto sem linguagem verbal.
- D () *Spot* é uma pequena vinheta em vídeo, utilizada na esfera publicitária para veiculação de grande quantidade de conteúdo em um pequeno intervalo de tempo.
- E () *Fanfic* é um gênero literário que surgiu em meio digital, desenvolvido por fãs de franquias de grande apelo da indústria cultural, e consiste em narrativas que utilizam personagens e elementos de obras consagradas para criar prequelas e sequências.

⌘<----- **GRADE DE RESPOSTAS** (Somente esta parte poderá ser destacada) ----->

QUESTÕES	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15
RESPOSTAS															
QUESTÕES	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
RESPOSTAS															

